

A Prática pedagógico-musical do maestro de banda de música no Pará: um estudo de caso

La Práctica pedagógico-musical del director de una banda de música en Pará: un estudio de caso

Bruno Daniel Monteiro Palheta
Universidade Federal do Pará – UFPA
Belém-PA

RESUMO

O presente artigo, síntese de uma dissertação de mestrado, busca compreender a prática pedagógico-musical do maestro de banda de música no Pará. Baseada em pesquisa empírica do Clube Musical 31 de Agosto da cidade de Vigia-PA. Metodologicamente a pesquisa se caracteriza como estudo de caso, com abordagem do tipo etnometodológica e o uso de algumas técnicas da investigação etnográfica. Conclui-se que a prática de ensino desenvolvida pelo maestro, apesar de considerada uma prática não-formal de ensino, tem contribuído para a continuação desse tipo de instituição e para a inserção social dos indivíduos que dela participam, revelando, com isso, uma função latente da educação musical em ambiente de banda de música que transcende o campo da arte musical. Constatou-se, também, que esta prática de ensino é marcada por costumes e representações que tem a figura do maestro como ponto referencial.

Palavras-chave: Educação musical. Banda de música. Maestro.

RESUMEN

El presente artículo, síntesis de una tesis de maestría, busca comprender la práctica pedagógico-musical del director de una banda de música en Pará, a partir de la investigación empírica del Clube Musical 31 de Agosto de la ciudad de Vigia-PA. Metodológicamente, la investigación se caracteriza por ser un estudio de caso, con un enfoque en la etnometodología y el uso de algunas técnicas de investigación etnográfica. Se concluye que la práctica docente desarrollada por el director, a pesar de ser considerada una práctica docente no formal, ha contribuido a la continuidad de este tipo de institución y a la inserción social de los individuos que participan en ella, revelando así una función latente de la educación musical en un entorno de banda de música que trasciende el campo del arte musical. También se encontró que esta práctica docente está marcada por costumbres y representaciones que tienen la figura del director como punto de referencia.

Palabras clave: Banda de música. Educación musical. Conductor.

1. Introdução

As Sociedades Musicais ou Clubes Musicais são instituições que se disseminaram no Brasil principalmente a partir do século XIX. Tinham como finalidade incentivar e desenvolver entre seus associados a cultura artística da música. No Pará estas instituições tiveram seu apogeu na segunda metade do século XIX, momento onde se vivia o auge do período da economia da borracha na região amazônica. Neste período a cidade de Belém (capital do Pará), ostentava ares suntuosos de uma metrópole urbana, com “comércios estruturados para atender às elites da época; urbanização nos moldes europeus; espaços e atividades capazes de proporcionar lazer com requinte” (ARAÚJO, 2011, p.27).

O comércio da borracha que acelerou o desenvolvimento urbano das cidades paraenses, fez surgir um intenso fluxo de imigrantes que vinham em busca de trabalho. Esse fluxo migratório, juntamente com o desenvolvimento urbano das cidades paraenses, contribuiu decisivamente para pôr, em maior evidência, ideias de ordem progressista na Província do Pará. Entre essas ideias estava a criação de espaços de sociabilidade (Sociedades, Clubes, Academias, etc.) que faziam parte do que ficou conhecido na historiográfica brasileira de movimento do associativismo¹.

Segundo Viscardi (2008), no Brasil, o movimento associativismo se desenvolveu ao longo dos séculos XIX e décadas iniciais do século XX. Seu progressivo esvaziamento se deu durante as décadas de 1930 e 1940 em razão da implantação das políticas de proteção social, que reduziram seu papel enquanto instrumentos de seguridade mútua.

As Sociedades, como eram conhecidas as instituições associativas, em geral ofereciam algumas benesses aos associados, a saber: pensões por morte, indenizações, atendimento hospitalar e financiavam funerais. Ao mesmo tempo ofereciam alternativa de lazer e constituíam-se como espaços de ilustração e intelectualidade. Também organizavam eventos culturais, tais como: festas, concertos musicais, apresentações de teatro, danças, etc. Algumas ofereciam instrução gratuita a população.

Entre os grupos associativos criados na Província do Pará estavam: Sociedades literárias, científicas, musicais, instrutivas, etc., que poderiam ser de natureza beneficente, mutualista, filantrópica. Apesar de se dedicarem a campos específicos do saber, da

sociedade e atuarem separadamente, apresentavam características comuns, a saber: serviam como espaços de sociabilidade, de filantropia, de ilustração, de civilidade e de lazer.

Neste contexto que foram criadas, na Província do Pará, as Sociedades musicais e/ou Clubes musicais. Surgiram com a finalidade de oferecer entretenimento por meio de apresentações musicais. Contudo essa não seria a sua única função, pois também atuavam na difusão do ensino da música nos lugares que se instalavam, passando a ter status de instituições populares de ensino da arte musical, principalmente no interior da Província, em fins do século XIX, onde inexistiam escolas formais de música.

No Pará, uma das primeiras Sociedades Musicais que se tem registro é o Clube Musical 31 de Agosto da cidade de Vigia/PA², que data do ano de 1876. A finalidade do Clube musical³ era criar e manter uma banda de música – a Banda de Música 31 de Agosto –, que tinha como objetivo, conforme o parágrafo 1º do seu estatuto, “incentivar e desenvolver entre seus associados a cultura artística da música, e por meio disso alcançar o engrandecimento social e coletivo do meio que opera”, bem como proporcionar, aos associados e a sociedade de modo geral, lazer com requinte por meio de apresentações musicais.

A banda de música tem como seu protagonista o maestro, sujeito que assume múltiplas funções, pois ora atua como condutor dos ensaios e apresentações da banda, ora como professor e gestor da escola de música mantida pela instituição onde atua, com isso torna-se agente difusor e articulador das atividades musicais e pedagógicas dentro desse ambiente.

A influência do maestro sobre a prática pedagógica da banda transcende os limites da educação formal da música e atinge outros campos que vai da vida pessoal à formação profissional dos aprendizes de música da banda. Sendo uma atividade, no caso do Pará, informal, a prática pedagógica-musical do maestro escapa as normativas institucionalizadas e gera uma série de particularidades que são próprias do espaço de banda de música.

Neste estudo objetiva-se analisar a prática pedagógica-musical do maestro de banda de música no Pará, para tal buscou-se estudar um caso - do maestro da Banda de música 31 de Agosto da cidade de Vigia-PA -, e desta forma compreende com a atuação desse sujeito pode contribuir para a difusão do ensino de música no interior paraense, que carece de escolas formais de ensino de música. Neste contexto o maestro torna-se peça chave, pois

Educação musical não-formal: a prática de ensino do maestro de banda de música no Pará

assumi para si a responsabilidade de estimular e desenvolver uma prática de ensino de música que seja capaz de contribuindo, ao mesmo tem, para a preservação desse tipo de instituição e de atender às perspectivas de vida almeçadas pelos músicos da banda. Partindo dessa análise pode-se chegar à compreensão das realidades educacionais em ambiente de banda de música.

Uma hipótese a ser verificada é que a prática de ensino do maestro de banda de música tem como objetivo manter a banda de música funcionando. Porém, esta prática de ensino acaba servindo indiretamente como uma espécie de plataforma para os músicos que buscam se alçar na carreira musical. Desta maneira este tipo de educação musical gera uma série de oportunidades para os alunos, que vão além da vontade de participar da banda de música, e novas responsabilidades para o maestro.

Esta investigação fundamenta-se nos pressupostos teóricos da pesquisa social de abordagem qualitativa. Especificamente se caracteriza como estudo de caso, que é uma ferramenta capaz de fornecer ao pesquisador uma ampla visão do objeto de estudo, além de permitir uma “observação detalhada de um contexto, ou indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 89).

Optou-se por uma abordagem do tipo etnometodológica⁴, com o uso de algumas técnicas próprias da investigação etnográfica. A escolha pela etnometodologia deu-se por ela permitir o estudo do objeto como produto da cultura e, por isso, possui seu próprio sistema de crenças, costumes, tradições, hábitos, nos quais participam os sujeitos praticantes, além de possibilitar uma análise da relação dos sujeitos com o objeto. Para a etnometodologia é preciso que o pesquisador seja testemunha do que se dispõe a investigar, do contrário seu acesso será apenas aos resíduos da ação dos atores.

Realizou-se pesquisa de campo. Para a coleta de dados foi escolhida a forma de entrevista semiestruturada, pois permite ao pesquisador alterar a ordem das questões, possibilitando uma relação mais íntima entre os sujeitos envolvidos no processo – o entrevistador e o entrevistado –. O sujeito da pesquisa foi o maestro do Clube Musical 31 de Agosto da cidade de Vigia/PA. Além disso foram realizadas visitas *in loco* na banda de música onde foram presenciadas: aulas e ensaios.

Esta pesquisa dialogará com autores que tratam da temática Banda de música: Cantão (2009), Grings (2011), Silva (2011), Palheta (2013); e educação musical: Nascimento (2014), Arroyo (2002), entre outros.

Estruturalmente o texto está dividido em: 1) Introdução; 2) notas sobre a educação musical não-formal; 3) as bandas de música e o debate maestro/professor; 4) a prática pedagógico-musical do maestro de banda de música no Pará: um estudo de caso; 5) a relação maestro/alunos na banda de música: interesses e contradições; 6) considerações finais.

2. Notas sobre a educação musical não-formal

Em pesquisa, com a parceria da UNESCO, os autores - *Philip H. Coombs, Roy C. Prosser e Manzoor Ahmed* (1973, p. 9-10) concluíram que a educação é tida como “um processo de natureza contínua, que acompanha o indivíduo desde tenra idade, passando por toda vida do mesmo. Para se concretizar, contudo, a educação se vale de uma diversidade significativa de métodos e recursos de aprendizagem. Na pesquisa mencionada, os autores consideram que a educação pode ser de três tipos: formal, não-formal e informal.

A educação informal é um processo cujo objetivo é levar o indivíduo a adquirir habilidades, conhecimentos, atitudes e valores ao longo de sua vida. Tal processo está intimamente relacionado aos estímulos e inibições recebidas a partir da experiência cotidiana bem como à disponibilidade de recursos e à influência educativa exercida pelo ambiente (família, grupos de amigos, etc.) no qual o indivíduo se insere.

A educação formal, diferentemente da educação informal, possui “objetivos e meios claramente definidos e tem como local de ocorrência principal, o ambiente escolar” (GADOTTI, 2005, p. 2). Por possuir uma natureza institucionalizada, tendo o Estado como seu administrador e credor, possui gerência centralizada e organiza-se através de uma estrutura hierárquica e burocrática, que atua em nível nacional, estadual e municipal. Tal estrutura faz-se percebida através dos currículos e dos órgãos fiscalizadores do ministério da educação, das secretarias de educação, estaduais e municipais.

Já a educação não-formal traz consigo a ideia errônea de informalidade, mas sua característica principal é não possui uma gerencia do Estado. A educação não-formal estaria entre a educação formal e a informal, apesar da falta de institucionalização, possui objetivos tanto no campo do conhecimento das ciências quanto “sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, entendendo o político como a formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade” (GOHN, 2010, p. 32).

Educação musical não-formal: a prática de ensino do maestro de banda de música no Pará

Por ter natureza não institucional, a educação não-formal, seria coordenada por determinados setores da sociedade civil, como por exemplo os grupos culturais (bandas de músicas, grupos de capoeira, de dança, entre outros), que se dedicam a manter uma determinada manifestação cultural ou tradição. Para Gohn (2010) há uma variedade de organizações/instituições com atividades, meios e formas variadas, assim como uma multiplicidade de programas e projetos sociais, mas todas possuem, em comum, o desenvolvimento de “práticas socioculturais de aprendizagens e de produção de saberes.” (GOHN, 2010, p. 33).

No campo de Educação Musical há uma certa discussão entre o que seria o ensino formal e o não-formal da música. O ensino formal da música é oferecido por instituições escolares e institucionalizadas que têm como referência, para o ensino, a cultura ocidental, especificamente a música europeia. Esta forma de educação musical é herdeira do método conservatorial⁵ de ensino de música que ignora ou dá “relevância periférica à realidade do ensino e aprendizagem de outras tradições musicais” (GREEN, 2002, p. 4).

Já o ensino não-formal da música seria aquele oferecido por uma variedade de organizações/instituições não institucionalizadas, geralmente são projetos sociais fora do âmbito formal escolar, que são aplicados em comunidades com certas vulnerabilidades sociais, e têm, principalmente, como público alvo crianças e adolescentes. Neste contexto os grupos de música são criados com o intuito de levar novas oportunidades socioculturais para estas comunidades. Contudo, indiretamente, estas práticas de ensino de música têm contribuindo para o aperfeiçoamento da educação música formal. Várias pesquisas têm mostrado a importância dessas práticas de ensino de música para o aprimoramento da educação musical no Brasil. Nascimento (2014) diz que:

As experiências em projetos sociais têm mostrado que os sujeitos envolvidos nos processos educativos musicais já trazem consigo a linguagem musical, e com eles – apesar da exclusão social e das dificuldades de sobrevivência que enfrentam – consegue-se organizar orquestras, bandas e outros, por meio dos quais é possível operar mudanças de atitude diante da vida (NASCIMENTO, 2014, p. 61).

Na mesma linha Palheta (2013), em pesquisa de mestrado em educação, conclui que as bandas de música do interior paraense têm assumido a função de escola de preservação e divulgação da arte musical, assim elas mantêm: toda uma tradição histórico-cultural, por meio de uma prática de ensino desenvolvida por mestres e músicos. Portanto estas instituições contribuem “como suporte do processo de elaboração identitária cultural dos

lugares onde atuam e torna-se canais legítimos de acesso à arte musical, principalmente a jovens de baixa renda, que veem na música a possibilidade de um futuro mais promissor (PALHETA, 2013, p.33).

A arte música, no contexto de banda de música, sensibiliza e humaniza na medida que busca conectar os conhecimentos da música à realidade sociocultural a qual o jovem aprendiz está inserido. Neste sentido a educação musical desenvolvida em bandas de música torna-se importante meio para a formação artístico-social dos indivíduos, uma vez que apresenta novas possibilidades de aprendizagem que vão além da educação formal da música.

3.As bandas de música e o debate maestro/professor

As bandas de música se popularizaram no Brasil por volta da primeira metade do século XIX, principalmente após a vinda da família Real Portuguesa. Neste período elas passaram a participar ativamente das principais manifestações socioculturais do país, além disso se transformaram em centros de formação de músicos instrumentistas no Brasil. Dessa forma foram ganhando o status de escolas populares de ensino de música, com isso, passaram a elaborar suas próprias estratégias de ensino-aprendizagem musical.

Por tais fatores - participação na vida sociocultural públicas e ensino de músicas -, houve a popularização e o fortalecimento desse tipo de instituição no país, pois as bandas passariam a fazer parte do cotidiano e da história de muitas cidades brasileiras, de tal forma que hoje elas perfazem um total de 3.039 bandas de música, segundo o cadastramento de Bandas de Música da Funarte⁶, e estão distribuídas por todas as regiões geográficas do país. O quadro a baixo ilustra esse dado, com destaques para os estados com maiores números de banda de música de cada região:

Quadro 1 - cadastramento de Bandas de Música da Funarte

Norte: 188 – 113 no Pará
Nordeste: 930 – 219 no Ceará
Centro-Oeste: 228 – 86 em Goiás
Sudeste: 1.293 – 799 em Minas Gerais
Sul: 400 – 166 no Rio Grande do Sul

Fonte: Site da Fundação Nacional de Artes

Educação musical não-formal: a prática de ensino do maestro de banda de música no Pará

O Pará é o primeiro estado da região norte e o quinto estado do Brasil em número de bandas de música, com um total de 113, o que representa mais da metade do número total de bandas de música da região norte do país.

No Pará, segundo Palheta (2013), as bandas de música concentram-se principalmente no interior do estado e representam, talvez, a única oportunidade para muitos jovens terem acesso à educação musical.

É por meio da prática de ensino comandadas pelos maestros que as bandas de música vêm se mantendo presentes no cenário musical paraense, tornando acessível, também, a aprendizagem musical, principalmente, à população carente das cidades interioranas de boa parte do Pará. (PALHETA, 2013, p.18)

Em função do número elevado de bandas de música no Brasil, a figura do maestro torna-se de suma importância. Desta forma ele se defronta com desafios tanto musicais e administrativos, quanto educacionais. Mas que é ser um mastro da banda de música no Brasil?

Segundo o Dicionário Aurélio de Português Online, a palavra maestro nomeia a pessoa que dirige uma orquestra, banda de música ou coro, também pode nomear um compositor de música. No Brasil, segundo Silva (2010), há dois tipos de perfis de maestro de banda de música. O primeiro, geralmente homem, era educado musicalmente em banda de música, dominava vários instrumentos e sabia empiricamente conduzir o grupo musical. “Este geralmente é encontrado em bandas de cidades do interior, na maioria das vezes são músico reformados das forças armadas que retornam onde aprenderam para transmitir o conhecimento que lhe foi passado”. (SILVA, 2010 p. 32)

O segundo perfil de maestro de banda de música é encontrado principalmente em bandas de música de centros urbanos e instituições de ensino como escolas formais e também igrejas. “Eventualmente, esse obtém formação acadêmica na área de regência ou possui algum aprofundamento através de cursos ou oficinas de regência” (SILVA, 2010, p. 32).

Assim podemos considerar que, no Brasil, se utiliza a palavra maestro em dois sentidos: o primeiro refere-se aquele que conduz a banda de música, o segundo seria aquele sujeito que se dedica a ensinar a arte música. Assim, adota-se, em nosso estudo, a palavras

[maestro] para designar aquele sujeito que na banda de música, ao mesmo tempo, conduz e ensina, mas sem ter uma linha divisória entre o conduzir e o ensinar.

Em cidades do interior paraense, segundo Palheta (2015), o maestro é uma pessoa que se destaca socialmente, pois é uma figura de grande apreço para a população local, e, no entanto, além de maestro ele se desdobra em várias funções simultaneamente, como: compositor, condutor da banda de música nos ensaios e apresentações, além de gestor e professor da escola de música mantida pela banda.

Mas para poder compreender a natureza desses desafios é importante questionar qual o perfil do maestro de banda no interior do Estado do Pará e quais requisitos são fundamentais para ele se inserir como tal. No interior do estado do Pará, segundo Cantão (2009), para um sujeito ser considerado maestro de banda de música, ele deve apresentar os seguintes aspectos: ter sido aprendiz em banda de música; ter habilidade em tocar vários instrumentos musicais; apresentar um relativo domínio da gramática musical⁷ e saber exercer a função de líder.

O maestro atual da banda de Música 31 de Agosto, apesar de ter recebido o cargo por meio de um legado familiar⁸, faz parte de um novo perfil de maestro de banda de música do interior paraense, isto é, ele iniciou seus estudos de música na própria banda, mas não se limitou a essa formação, pois buscou formação acadêmica na área de licenciatura em música e se aperfeiçoou em regência por meio de cursos técnicos. Por possuir formação em licenciatura e técnica em regência, ele atua, profissionalmente, ora como professor, ora como maestro, mas sem uma linha definida entre o lecionar e regência, pois ambas funções se mesclam, sendo difícil separar o professor do maestro ou vice-versa.

Diante dessa mudança de significado e da função do maestro de banda de música paraense, que passou de agente condutor da banda nos ensaios e apresentações, para assumir o papel protagonista de professor e gestor pedagógico de escola de música mantida pela banda. Ele encontra-se diante de desafios educacionais constantes que são condizentes com a realidade educacional brasileira.

4. A Prática pedagógico-musical do maestro de banda de música no Pará: um estudo de caso

O *lócus* da pesquisa é a escola de música do Clube musical 31 de Agosto que funciona na própria sede da banda que está localizada no centro da cidade de Vigia-Pa. A escola de

Educação musical não-formal: a prática de ensino do maestro de banda de música no Pará

música da banda é autossuficiente e sobrevive principalmente da colaboração financeira dos seus alunos.

A prática de ensino na Banda 31 de Agosto está dividida em três etapas: **1ª Etapa**, Musicalização, que se divide em teoria musical e aprendizagem da flauta doce ou de instrumentos de percussão; **2ª Etapa**, Prática Instrumental, que consiste no aprendizado de um instrumento musical que pode ser de sopro ou percussão; **3ª Etapa**, Prática de Conjunto, que consiste em participação nos Ensaio da Banda de Música 31 de Agosto. Cada etapa é obrigatória na formação dos aprendizes da escola de música da banda.

Para analisar a prática pedagógica do maestro da Banda de Música 31 de Agosto, toma-se como referência a **3ª Etapa da prática de ensino na banda**, Prática de Conjunto (os ensaios da banda de música), que podem ser considerados como estratégia de ensino e aprendizagem grupal, e torna-se a mais importante ferramenta pedagógica utilizada na prática de ensino do maestro de banda de música.

Na Banda de Música 31 de Agosto os ensaios cumprem duas funções, de um lado são atividades de estudo das músicas do repertório que serão executadas nas apresentações públicas da banda e de outro são momentos de socialização onde são reforçados os laços que unem o grupo.

Ao acompanhar *in loco* vários desses ensaios, o que se percebe é que o maestro elabora uma forma peculiar de conduzi-los, que foge aos padrões pré-estabelecidos, isso pode ter sido gerado devido às necessidades específicas da Banda de Música 31 de Agosto; como, por exemplo, a dificuldade de desfilar pelas ruas estreitas da cidade de Vigia/PA, perante essa situação, o maestro desenvolveu uma técnica para ensinar os músicos o posicionamento correto que devem durante os desfiles da banda. Este conhecimento é importante, pois a banda precisa transitar adequadamente pelas ruas da cidade.

Outra peculiaridade dessa prática de ensino é que durante os ensaios o maestro transita por entre a banda de música. Em determinado instante ele se dirige aos percussionistas da banda, logo chama a atenção dos músicos e pede para olharem para seus comandos, em seguida pede que toquem determinado trecho da música que está sendo executada no momento. Após a execução, o maestro dirige-se a uma distância bem próxima dos músicos percussionistas, e começa a explicar batendo as palmas das mãos em determinado ritmo e diz que gostaria que os músicos tocassem da mesma forma que ele demonstrou, o que é imediatamente feito pelos músicos. A imagem (figura 01) ilustra a situação:

Figura 01- Maestro com os percussionistas da banda.

Fonte: Acervo do autor.

Nos ensaios há troca de informações entre o maestro e os músicos da banda, fazendo deste momento uma aula de música. O maestro interrompe o ensaio várias vezes com o intuito de ensinar alguém ou ao grupo como todo. “De modo geral, as bandas separam as atividades de ensino dos ensaios. Porém, durante os ensaios o processo de ensino e aprendizagem continua em exercício” (COSTA, 2008, p. 37).

Durante os ensaios a figura do maestro é encarada pelos músicos como a de um professor que ensina os conteúdos, que faz questionamentos sobre as músicas, explica, orienta e chama a atenção quando o grupo não corresponde às expectativas esperadas, também cobra seriedade e dedicação de todos os integrantes. A imagens (figura 2) a baixo mostra o momento que o maestro explica como os músicos devem tocar determinada passagem da música que está sendo executada.

Figura 02 – Maestro durante ensaio da banda.

Fonte: Acervo do autor.

Educação musical não-formal: a prática de ensino do maestro de banda de música no Pará

Contudo o maestro não se limita a ensinar apenas o conteúdo musical, em certos momentos ele fala da vida, de histórias passadas da banda, de como a música pode ser importante para o futuro dos músicos: *“Através da música se torna mais fácil hoje em dia ter um emprego, mas a partir do momento que aquele aluno, aquele músico esteja interessado em conseguir um emprego através da música”*⁹.

Na banda de música, os ensaios são ocasiões para reunir os músicos e estudar coletivamente as músicas do repertório assim como são encontros coletivos para reforçar os vínculos afetivos que unem o grupo, além de serem verdadeiros momentos de educação musical.

5. A relação maestro/alunos na banda de música: interesses e contradições

Antes de analisar a relação maestro/alunos é necessário refletir sobre a definição do termo Educação Musical identificando-a como subárea da música. Para Margarete Arroyo a Educação Musical *“abrange todas as situações que envolvam ensino e/ou aprendizagem de música, seja no âmbito dos sistemas escolares e acadêmicos, seja fora deles”* (ARROYO, 2002, p. 18-19). Para Gonçalves (2017) a essência da educação musical reside na indissociabilidade da unidade dialética educação-música. Neste sentido, quanto mais a música se afasta da vida, isto é, da educação, menos educativa ela se torna.

Para conhecer melhor as consequências da educação musical em banda de música resultam iluminadora uma declaração do maestro da Banda de Música 31 de Agosto quando se refere a sua função de ensinar. Segundo ele, a sua prática é toda voltada *“para adiantar o aprendizado dos alunos, por isso busco novas formas de adiantar o aluno para tocar na banda. O meu tipo de aula é voltado pra necessidade da banda”*¹⁰.

Pela declaração do maestro percebe-se o porquê dessa educação musical, que é manter a banda em funcionamento, visto que ela precisa de músicos para existir. Mas há outro fator importante a se considerar nesta educação musical, o ponto de vista dos músicos que estudam na escola de música da banda que têm ora o objetivo de tocar nas fileiras da banda, com o intuito de aprender um instrumento musical; ora de sair das fileiras da banda e seguir carreira profissional na música.

Entre estes dois pontos de vistas presentes em contexto de banda de música - do maestro e dos alunos -, verifica-se um tipo de simbiose, uma associação íntima entre os interesses do maestro e dos músicos onde ambos se beneficiam. Entretanto para que isso

ocorra com sucesso, observa-se nessa prática de ensino um verdadeiro esforço por parte do sujeito principal envolvido nesse processo, o maestro, que busca constantemente melhorar a prática de ensino da banda, elaborando séries de ferramentas pedagógicas que não fazem, primordialmente, parte do ambiente de banda de música, pois são próprios de espaços educacionais formais de ensino de música. Para que desta maneira e com as devidas adaptações a banda de música possa ser considerada uma instituição de ensino de música.

Apesar de haver benefícios entre as duas partes (maestro e músicos), a formação do músico na banda apresenta certas limitações. Por exemplo, ela se limita principalmente ao - tocar na banda - e se aperfeiçoar no repertório que o maestro escolhe anualmente para ser executado nas apresentações públicas da banda. Assim este tipo de formação não garante que o músico que se formou na escola da banda possa exercer, por exemplo, a função de professor de música em uma instituição formal de ensino. Isso obriga vários músicos a deixarem a banda e procurarem uma certificação em instituições formais de ensino de música, como escolas técnicas e superiores onde conseguem a certificação para atuarem como professores de música.

Mas se o músico optar pela carreira de músico militar não encontrará qualquer obstáculo, visto que as forças armadas não pedem certificação formal para os músicos que ingressão em suas bandas de música. Sendo este um o destino mais comum dos músicos de banda no Brasil.

Assim percebe-se uma contradição de interesses, de um lado o maestro que quer manter a banda em pleno funcionamento, tal e como já foi dito anteriormente, pois a prática de ensino do maestro tem como principal perspectiva manter a banda funcionando, e seus esforços vão ao encontro deste fim. Contudo há o interesse dos músicos que se interessam em obter uma formação musical, almejando uma carreira fora da banda. Estes interesses divergentes não se configuram como problema a longo prazo para o grupo, apesar de haver certos conflitos.

O maestro se vale da escola da banda para suprir a perda de músicos. O próprio estatuto da Banda de Música 31 de Agosto destaca a importância de se “manter uma escola de música para atender as crianças e adolescentes que queiram aprender a arte da música”¹¹, mas o real objetivo da escola é servir como fonte renovadora de músicos instrumentistas

Educação musical não-formal: a prática de ensino do maestro de banda de música no Pará

para a banda. Segundo Palheta (2013) esta é maneira encontrada para manter a banda nutrida de novos instrumentistas, pois a ela está em constante renovação e, neste contexto, manter uma escola de música é a única forma para a continuação da mesma. Desta forma o maestro cria estratégias de ensino que tem o objetivo claro de levar o aluno a tocar na banda.

Esta prática de ensino é útil para os interesses da banda, mas nem sempre é a mais adequada para aqueles alunos que buscarem se aperfeiçoar profissionalmente na carreira musical. Contudo, a banda oferece oportunidades que vão além de habilitar o aluno a tocar um instrumento de sopro ou percussão, pois há o papel social da instituição, que vai além da própria arte musical, isto é, a banda vem assumindo a função de promotora da inclusão social de muitos jovens carentes da cidade de Vigia-PA .

6. Considerações Finais

Nosso objetivo de estudo: compreender a prática pedagógica-musical do maestro da banda de música. Realizada a análise da prática de ensino do maestro, verificou-se que ela tem contribuído para a difusão do ensino de música, gerando efeitos que têm implicações para a própria banda de música e para os sujeitos envolvidos nela.

Para compreender tais implicações fez-se necessário, primeiramente, discutir os conceitos de educação formal, não-formal e informal, bem como de seus objetivos e meios, uma vez que tal entendimento permitiu compreender que prática de ensino em bandas de música vai de encontro a educação musical ministradas por instituições escolares.

O suporte metodológico de caráter etnometodológico com foco em estudo de caso foi importante, pois possibilitou uma análise direta e livre de pré-conceitos, permitindo apresentar o fenômeno tal como ele se mostra. A entrevista realizada com o maestro da Banda 31 de Agosto da cidade de Vigia-Pa, proporcionou entender os meandros de sua prática de ensino, como por exemplo, o papel social que a instituição tem no inteiro paraense, assim como permitiu compreender que o tipo de educação musical estabelecida na banda tem por objetivo principal mantê-la suprida, permanentemente, de instrumentistas, por isso sua escola de música é tão importante.

O maestro, por ser o protagonista na banda de música, acaba assumindo várias funções que vão da administração à organização da banda de música. Destaca-se o seu

esforço para criar estratégias metodológicas de ensino, apesar de ser caracterizada com uma educação não-formal, que objetiva formar músicos instrumentistas qualificados.

Uma das consequências dessa prática de ensino são as expectativas dos alunos da banda, pois eles se apropriam desse conhecimento musical e acabam utilizando a banda de música como uma espécie de trampolim para alçarem-se em uma carreira profissional da música. Assim pode-se inferir que a banda de música enquanto instituição de ensino de música tem oferecido uma formação que, apesar de sua falta de certificação, foi empiricamente formalizada no decorrer de gerações de músicos que passaram por este tipo de instituição.

O ensino de música em contexto de banda, a posteriori, apresenta duas faces: a sensibilizadora, que ensina a arte música com o intuito de formar bons ouvintes; e a tecnicista, que é o ensino voltado para formar instrumentistas que vão atuar na própria banda. Ambas são preponderantes na formação do músico, pois garantem a compreensão de conteúdos musicais como ritmo, intensidade, timbre, leitura musical, prática instrumental, entre outros.

Por fim esta prática de ensino coordenada pelo maestro tem garantido a continuação desse tipo de instituições - a banda de música -, algumas desde o século XIX, como é o caso da banda de música do Clube Musical 31 de Agosto da cidade de Vigia-PA, mas não só ela, pois há vários exemplos desse tipo por diversas cidades do estado do Pará.

Referências

ARROYO, Margarete. Educação Musical na Contemporaneidade. In: II Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG, 2002, Goiânia. **Anais do II Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG**. 2002.

ARAÚJO, Joseane Sousa. **Arquivos, bibliotecas e periódicos na Vigia oitocentista**. 2011. 171 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Belém, 2011

CANTÃO, Jacob. **O “Toque” da clarineta: um estudo realizado em três bandas de música da região do salgado – PA**. Tese de Doutorado em Música - Execução Musical – Universidade Federal da Bahia. UFBA, 2009.

CAMPOS, Elias Leite. **O maestro de banda brasileiro: suas contribuições para o ensino coletivo de instrumentos de sopro e percussão**. Anais do IV SIMPOM. n. 4, 2016.

Educação musical não-formal: a prática de ensino do maestro de banda de música no Pará

COOMBS, Philip Hall; PROSSER, Roy; MANZOOR, Ahmed. **New paths to learning for rural children and youth.** New York: International Council for Education Development, 1973. 133 p.

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não-formal. Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes sans solution?** Institut International des droits de l'enfant, Sion, 2005.

GALKIN, Elliott W. **A history of orchestral conducting.** New York: Pendragon Press, 1986.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Educação não-formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais.** São Paulo: Cortez, 2010.

GONÇALVES, A.C.A.B. **Educação musical na perspectiva histórico-cultural de Vigotski: a unidade educação-música.** 2017. 277f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

GREEN, Lucy. **How popular musicians learn: a way ahead for music education.** London: Ashgate Publishing Ltd., 2002.

GRINGS, Bernardo. **O ensino da regência na formação de um professor de música: um estudo com três cursos de licenciatura em música da região sul do Brasil.** Dissertação (Mestrado em Música). Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2011.

NASCIMENTO, Antonio Dias. **Projetos Sociais e educação.** In: SOUZA, Jusamara et al. **Música, educação e projetos sociais.** Porto Alegre: Tomo, 2014. 168 p. (Série Educação Musical e Cotidiano, v. 3)

NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo. **Método elementar para o ensino de instrumentos de Banda de Música "Da Capo": um estudo sobre sua aplicação.** Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2007.

PEREIRA, José Antônio. **A Banda de Música: Retrato Sonoro Brasileiro.** Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, UNESP. São Paulo, 1999

PALHETA, Bruno Daniel Monteiro. **Bandas de música, escolas de Saberes: Identidade Cultural e Prática Ensino da Banda 31 de Agosto em Vigia de Nazaré\PA.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2013.

PALHETA, Bruno Daniel Monteiro. **Clube musical 31 de Agosto: perfil de uma banda de música paraense a partir de seus contextos histórico, sociocultural e educacional.** Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Artes (PPGARTES), Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

SILVA, Lélío Eduardo Alves da. **Musicalização através da banda de música escolar: uma proposta de metodologia de ensaio fundamentada na análise do desenvolvimento musical dos seus integrantes e na observação da atuação dos "Mestres da banda".** Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2010.

VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro. **Experiências da prática associativa no Brasil (1860-1880)**. Topoi (Rio J.) [online]. 2008, vol.9, n.16, pp.117-136.

Notas

¹ Movimento que se convencionou chamar na historiografia brasileira de “fenômeno do mutualismo ou fenômeno do associativismo”.

² Cidade localizada a 77 km de Belém, as margens do rio Guajará-Mirim, região do Salgado. A partir desse ponto a cidade será denominada somente de Vigia.

³ O Clube Musical era um tipo de associação de pessoas que contribuiriam mensalmente com dinheiro para manter a banda de música funcionando.

⁴ O termo etnometodologia designa uma corrente da sociologia americana surgida na década de 1960, cujo fundador foi Harold Garfinkel. Sua obra *Studies in Ethnomethodology*.

⁵ Criado a partir do Conservatório de Paris e difundido para todas as instituições que trabalham com processos de ensino e aprendizagem em Música atualmente. Seus pressupostos são: rígidos processos de seleção e formação, programas de ensino que visam transformar os alunos em profissionais solistas e virtuosos e a supremacia da questão técnica em termos de conteúdo, com ênfase na extrema precisão e fidelidade na execução musical. Disponível em: <https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/cidu/assets/edicoes/2018/arquivos/227.pdf>.

Acessado em 17/04/2021

⁶ A Fundação Nacional de Arte (Funart) é uma fundação do governo brasileiro responsável pelo desenvolvimento de políticas públicas de fomento às artes visuais, à música, à dança, ao teatro e ao circo. Disponível em: <https://www.funarte.gov.br>. Acessado em 17/04/2021.

⁷ Gramática musical é a parte teórica que compõe a música.

⁸ O maestro atual da Banda 31 de Agosto é primo do ex-maestro da banda, segundo Palheta (2013), essa é uma prática frequente nas bandas de música da cidade de Vigia/PA, isto é, geralmente o maestro deixa seu cargo para outro membro da própria família como parte de um legado familiar.

⁹ Depoimento do ex-maestro, Delson Brito. Entrevistado pelo autor, gravado em áudio, Vigia /PA, 20 de junho de 2013.

¹⁰ Depoimento do maestro Rômulo, entrevistado pelo autor, gravado em áudio 20-09-2017.

¹¹ Retirado do Estatuto do Clube Musical 31 de Agosto. Registrado no Cartório Raiol. Registro: Livro B-07, Folhas 71, Número de Ordem 389.

Sobre o autor

Bruno Daniel Monteiro Palheta

Doutorando do programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Pará. Mestre em Artes pela Universidade Federal do Pará e mestre em Educação pela Universidade do Estado do Pará. Graduação em licenciatura em Música e licenciatura em Letras pela Universidade do Estado do Pará. Atua como professor efetivo de língua portuguesa da educação básica (SEDUC-PA), e professor de informática da Prefeitura Municipal Vigia de Nazaré.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8822-0598> E-mail: brunodanielmont@gmail.com

Recebido em: 23/4/2021

Aceito para publicação em: 17/05/2021